

# O CRISTÃO

Cré no Senhor Jesus e serás salvo.

ACTOS, CAP. XVI: 31.

Nós prégamos o Christo.

1ª AOS CORINTHIOS, CAP. 1: 23.

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1915

Num. 27

## EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual ..... 5\$0 0

## PAGAMENTO ADIANTADO

### REDACÇÃO:

REDACTOR RESPONSÁVEL

Francisco de Souza

REDACTOR THESSOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondência deve ser enviada  
ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 2a  
— S. Francisco Xavier, Rio.

## SABEDORIA DO MUNDO

A SABEDORIA MODERNA E O CONHECIMENTO  
DE DEUS

V

O mundo actual proclama-se, a cada passo, como havendo conseguido a maior somma de conhecimentos scientificos que se pôde imaginar, mas, emtanto, este mundo moderno, com todas as suas descobertas scientificas, invenções engenhosamente maravilhosas, não conhece a Deus e nunca o conhecerá fóra de sua Palavra e sem o concurso de Seu Filho Jesus Christo. Sôa sempre a mesma phrase antiga, com propriedade crescente: “Pois o que parece em Deus uma estulticia é mais sabio que os homens e o que parece em Deus uma fraqueza é mais forte que os homens”. Esse conflicto nunca cessará. Pereça muito embora o covarde que, propondo-se a pelejar por *Iahveh* e seu Christo, bandêa para as fileiras da incredulidade; devasse os céos com o telescópio o astrônomo incredulo, conte e classifique duzentas e setenta mil estrellas e depois venha e diga que nem ouviu nem viu o Deus pessoal em toda a infinitude do espaço; dogmatise o cientista pedante que os homens intelligentes devem abandonar a crença em Deus para adoptar apenas o conhecimento da natureza e de suas leis; afirme o materialista atheu que, havendo sondado o immensuravel universo, não encontrou nenhum espirito intelligente, mas só materia e força; proclamem os ridiculos blasphemadores que Moysés é um mentiroso, Jesus, um impostor e a immortalidade do homem uma illusão — A todos responderemos: — “Essas idéas são tão velhas quasi como a raça humana; esses credos impios foram professados muito antes de vós e por homens mais sabios do que todos vós. Foram sustentados pelos sabios do mundo antigo, nos dias da sua mais elevada civilisação; são agora seguidos pelas tribus cannibaeas de Ureega, Manyema e Bengala, nos logares mais trevosos da terra, cheios de habitações da crueldade; vós estáes exigindo que voltemos aos

ominosos tempos em que, pela sabedoria humana, o mundo não conheceu a Deus; e a raça está cansada e mais do que cansada dessa sabedoria de atheus; si o Christo crucificado não nos pôde salvar, então estamos irremediavelmente perdidos e para sempre.

Os sabios deste mundo, cheios de uma falsa philosophia, pedem-nos que não acreditemos nos “milagres do Velho Testamento”; que abandonemos os “Psalms imprecatórios”, “as partes immoraes”; “as leis vingativas e sanguinarias de Moysés”; que ponhamos á margem o proprio Moysés, todos os prophetas, os milagres do Novo Testamento, o Apocalypse, a doutrina da eterna retribuição, do Espirito Santo, da Inspiração; que não demos credito a Jesus Christo e que deixemos a crença em Deus”.

E’ este o pedido muito modesto que nos faz a incredulidade dos nossos dias e da actual geração.

Substituir a fé em Deus pelos conhecimentos da natureza é que é “progresso”; é “pensamento adiantado” e assim fica a humanidade com “sua sepultura sem resurreição, o universo sem Deus e o perdido sem Salvador”. Mas os homens que raciocinam maduramente, percebem que o ponto predilecto de ataque da infidelidade é a cruz e o crucificado. Deixaremos nós, entretanto, o sangue precioso do Cordeiro, seu poder purificador e pacificador para aceitarmos a incredulidade vã e presumptuosa dos enfiados e pseudos scientistas?

Deixaremos de prégar a Christo e a Christo crucificado, porque, hoje, como no passado, essa prégção é um escandalo para os judeus e uma estulticia para os gregos?

Cessaremos de annunciar Christo e a Resurreição porque os sabios da moderna Athenas nos chamam de “paroleiros”? A resposta vem ás nossas consciencias atravez dos seculos; vem dos patriarchas e dos prophetas; dos apostolos e dos martyres; dos santos de todos os tempos e terras que têm supportado todos os males e malignidades que os homens e o demonio lhes puderam infligir. Ide, pergutae a essas multidões de fieis testemunhas de Deus e de Sua Palavra, si o Evangelho é verdadeiro, si constitue o poder de Deus para a Salvação, si o crucificado é um Salvador todo sufficiente:— e dos amphitheatros e das catacumbas romanas, e das covas e cavernas da terra, das prisões e das cruzes e forcas, das fogueiras, chammass e fornos, da India á Groenlandia, da China ao Japão de Ceylão a Madagascar, das ilhas mais remotas e espalhadas pelo oceano em fóra, dos milhões que derramaram seu sangue para dar gloria a Deus e para demonstrar o poder do Evangelho, ouvireis a seguinte resposta, unisona, unanime, unica — “Sabemos a quem temos crido.

Christo crucificado é a sabedoria de Deus e a virtude de Deus para a salvação,



## PRINCIPIOS DO CONGREGACIONILISMO

### X

Demonstrámos, á saciedade, nos artigos precedentes, que, havendo Jesus commettido aos apóstolos a missão de irem por todo o mundo e fazerem discipulos de todas as nações, ensinando-os a observar todas as ordens que lhes houvera préviamente dado, devia-se ter como certo que o fundar e organizar igrejas estava incluído nessas ordens do Mestre. A prova de que essa ordem estava contida na missão dos apóstolos foi reforçada pelo appello feito aos preceitos particulares de Jesus, bem como ás suas promessas registradas nos Evangelhos, nos discursos dos apóstolos e nas epístolas em que se attribue ao Christo resuscitado e glorificado a parte mais activa na administração das sociedades christãs.

Demonstrámos que nenhuma idéa existe em o Novo Testamento de que essas organizações ecclesiasticas fossem temporarias; demonstrámos que ellas, ao contrario, são permanentes, isto como são tão necessarias no presente como foram no passado, para a satisfação das aspirações espirituaes e para o desenvolvimento dos affectos fraternaes.

Mas sobre assumpto de tão elevada importancia para todos os paizes e para todas as raças e edades, parece incompleto o argumento fundado apenas em textos particulares, posto que fortes e correctos.

Christo não nos trata como escravos, mas sim como amigos. Não nos impõe mandamentos autoritarios para que a elles nos submettamos cegamente e sem reflexão; mas capacita-nos para que descubramos as razões e os fundamentos desses preceitos, afim de os observarmos intelligentemente, concorrendo nós com os conselhos de nossa razão e os dictames de nossa consciencia.

Importa, pois, que comprehendamos serem esses preceitos particulares, bem como as promessas do Evangelho, baseados na propria substancia da Revelação Christã. Assim sendo, não é difficil chegar-se á conclusão de que as igrejas christãs são creações naturaes, necessarias á fé christã.

As phrases sublimemente maravilhosas da oração sacerdotal do cap. 17 de São João, expressam o grande pensamento de Christo concernente á Redempção da raça humana. "Não é só por elles que Eu rogo, mas por aquelles que hão de crer em mim por meio de sua palavra, para que todos sejam um, assim como Tu, Pae, és em mim e Eu em ti, para que tambem elles sejam um em nós... E a gloria que Tu me deste Eu lhes dei para que elles sejam um, assim como nós somos um; Eu nelles e Tu em mim, para que sejam consummados na unidade" (João, XVII: 20—23).

Preservando independente e separada sua personalidade, os crentes attingirão á perfeição do seu poder e a bemaventurança na sua união com Christo e de uns para com os outros.

Christo veio para estabelecer um Reino e não veio meramente para ser o Mestre, o Salvador, mas tambem para ser o Rei. Quando nos arrependemos de nossos peccados e nos tornamos christãos, somos restaurados ao Pae Celestial, passamos a fazer parte da familia

de Deus. Ora, os Santos do Senhor não foram chamados para viverem isolados, mas para habitem na cidade eterna e divinamente preparada. E demais, mesmo aqui neste mundo, elles "são um corpo em Christo e membros uns dos outros".

Trazel-os, por consequencia, unidos, preservando-os da solidão, do isolamento, é uma necessidade para o progresso do Reino de Christo no mundo. Foi este um dos alevantados fins da Ceia do Senhor.

Essa instituição recorda aos crentes a sua união em Christo: — porque devem participar do mesmo pão e do mesmo vinho, symbolos, respectivamente, do corpo e do sangue do Senhor.

Foi instituído o sacramento da Ceia do Senhor para tornar mais forte, intensamente mais vivida, a consciencia da Redempção commum e, ao mesmo tempo, do perigo imminente e tambem commum a todos os discipulos de Jesus, foi para tornar mais arraigado o amor de uns para com os outros pelo poder do amor de Christo. Ha relação directa entre Christo e cada individuo que acceta o Evangelho; mas de accordo com a ordem divina, as dadivas da graça de Christo nos são transmittidas pelo ministerio da affeição fraternal. Não comprehendemos o significado de muitas promessas christãs, enquanto não as vemos cumpridas na vida dos nossos irmãos. A nossa fé nessas promessas se robustece pela fé dos nossos irmãos. Não comprehendemos alguns dos mandamentos de Christo enquanto não os vemos illustrados no character e na conducta dos outros. Aprendemos a observal-os, quando vemos a possibilidade de assim o fazermos pelo poder do Espirito Santo. As grandes revivificações ás vezes têm inicio em corações solitarios, inflamados do fogo do céu; mas são excepções que não destroem a lei que está sendo constantemente illustrada na communhão dos crentes de nosso Senhor Jesus Christo. Tornamo-nos mais zelosos, mais devotos, mais piedosos pela devoção, zelo e piedade dos outros crentes. A lei pela qual os christãos ficam na dependencia uns dos outros para receberem as bençãos da Redempção está directamente ligada com as grandes verdades salvadoras. Devemos restaurar-nos uns aos outros assim como nos restauramos a Deus. A lei da dependencia evita o isolamento.

Ficamos obrigados á união por serviços e deveres mutuos.

A declaração de Nosso Senhor: — "Onde se acharem dois ou tres congregados em meu nome, ahí estou eu no meio delles" — é a expressão de uma das leis centraes de sua obra redemptora.

Isolados uns dos outros, nossa união com Christo será incompleta.

Realizamos essa união, justamente quando estamos unidos intimamente aos nossos irmãos. É a expressão basica da promessa da prece em conjuncto.

Fóra de Christo nada podemos fazer; a rectidão é impossivel, fica interrompido o caminho de accesso ao Pae; a oração perde sua razão de ser. Quando estamos em real communhão com os nossos irmãos, estamos tambem em real communhão com Christo; nossas orações tornam-se suas, e serão ouvidas e attendidas.

A igreja organizada é uma criação natural e a expressão da lei por que se regem os que



crêm em Christo, é o meio de attingir-se á perfeição da justiça e da bemaventurança, na sua união de uns para com os outros e todos unidos a Christo, pela fé. Os congregacionalistas, quando falam de igrejas christãs, referem-se a sociedades voluntarias que se organizam livremente, em obediencia aos preceitos de Christo e não pelo poder ou sob a tutela do Estado. São, portanto, adversarios da união da igreja com o Estado para ser membro da igreja, é preciso possuir conhecimento desse passo o que della deseja fazer parte.

Ninguém pôde fazer parte da igreja por nascimento, nem nenhuma lei civil pôde obrigar a qualquer individuo a fazer parte desta ou daquella igreja. Os congregacionalistas adoptam a mais ampla liberdade de consciencia. Nenhum christão, entretanto, deve deixar de fazer parte de alguma das igrejas christãs existentes, a não ser que, unindo-se a ella, julgue desobedecer a Deus. Porque pôde haver igrejas que professem doutrinas julgadas por elle falsas, ou adoptem praticas reputadas perniciosas.

O culto deve ser voluntario ou então não será aceito por Deus, mas recusar prestar culto a Deus é negligenciar um dos maiores deveres da creatura. Ser membro da igreja é ser soldado voluntario do batalhão de Christo.

A igreja christã é semelhante em certos aspectos a um batalhão voluntario. Para o christão, excepto as razões acima exaradas, viver fóra da communidade christã, no isolamento e na solidão, é estar em aberta opposição aos preceitos de Christo.

## O CARACTERISTICO CHRISTÃO

### I

Duas qualidades estão indicadas representando o que o christão deve ser. Destas qualidades uma é interna e outra externa. O Senhor Jesus diz aos seus discípulos: "Vós sois o sal da terra", e também diz: "Vós sois a luz do mundo". Matheus 5 v 13 a 16.

No Velho Testamento fazia-se uso do sal em todos os sacrificios (Levíticos 2 v 13). O sal opera internamente impedindo a corrupção e produzindo bom sabor.

O christão é o sal da terra na pureza de sua vida e na conservação do mundo. Deve impedir a corrupção em sua alma, em sua vida e também no mundo.

A sua vida pura e correcta deve ser um sabor para Deus e o mundo. A sua conservação deve ser sempre sazoadada em graça com sal (Col. 4 v 6), de modo que nenhuma palavra má saia da sua boca. (Efes. 4 v 29). O sal é bom, e delle fazemos uso em nossas casas para bom temperamento de nossa alimentação, mas se o sal perder a sua qualidade, não prestará para cousa alguma.

Assim o christão se perder ou não tiver as qualidades santas, de um bom temperamento em sua alma, elle nenhum poder terá sobre o mundo para impedir a corrupção que nelle se acha.

E' isto que o Senhor Jesus diz: "Se o sal perder a sua força, com que outra cousa se ha de salgar? Para nenhuma cousa mais fica servindo, senão para se lançar fóra, e ser pi-

sado dos homens" (Math. 5 v 1, veja-se também Marcos 9 v 49). O sal é o poder interno que trabalha, e o christão pelo Espirito de Deus e sua consagração para Elle, prepara-se para ser a Luz do Mundo, por meio de suas boas obras.

Assim como o sal é interno na sua operação, a luz é externa; o primeiro só é visto nos seus resultados mas a segunda não pôde ficar escondida, pois a luz é para ser vista por todos (v 15).

Trataremos do segundo caracteristico do christão em outra publicação.

JOÃO DOS SANTOS.

## UMA VISITA A VALENÇA

Sendo forçado a permanecer aqui na Capital, devido ás reuniões do Presbyterio do Rio e do Synodo Presbyteriano do Norte, o Rev. Omegna proporcionou ao nosso redactor, Rev. Francisco de Souza, a oportunidade de fazer uma visita á cidade fluminense de Valença, para ahí prégar o Evangelho na Igreja Presbyteriana e celebrar a Santa Ceia, ficando o Rev. Omegna com o trabalho da Igreja de Niteroi.

O Rev. Francisco de Souza foi recebido na estação de Valença pelo illustre presbytero, Dr. Henrique Frederico Carpenter, sendo hospedado e tratado com todo o carinho e cavalheirismo pela Exma. familia Jannuzzi que sabe dar o devido apreço aos que se entregam de corpo e alma ao trabalho do Mestre e Rei Jesus. No domingo, 7, prégo o Rev. Souza, ás 11 horas e ministrou a Santa Ceia á Igreja Presbyteriana de Valença; ás 19 1/2 horas, prégo ainda para a mesma Igreja, o Evangelho da Cruz de Christo.

Na segunda-feira, cedo, o commendador Antonio Jannuzzi, o Dr. Henrique Carpenter, Sr. Armando Pará e Campos, 4º annista da Academia de Medicina, e o Rev. Souza sahiram a fazer diversas visitas.

Devido á gentileza do Commendador Jannuzzi e demais membros da comitiva, o Rev. Souza ficou conhecendo o "Atheneu Valenciano", com bom internato, semi-internato e externato, muito terreno para jogos athleticos e escola profissional. O edificio, bem como todo o mobiliario, terreno e demais pertences, foi doado pelo Commendador Jannuzzi á Igreja Presbyteriana, *sem condição*. Visitaram em seguida a vasta fazenda, propriedade da familia Jannuzzi. O que foi mostrado ao nosso redactor attesta o esforço ingente da referida familia para o progresso e desenvolvimento daquella localidade fluminense que á semelhança de muitas outras, estava na mais completa decadencia, emquanto os pro-homens da terra, atiram-se á mais desenfreada politicagem.

Após atravessarmos montes e valles, contemplar vinhedos carinhosamente cultivados, estradas novamente construidas, porque as antigas por intransitaveis, não existiam, engenhos para fubá de milho e outros traços da boa vontade do Commendador Jannuzzi, dirigiu-se a companhia de visitantes á Santa Casa de Misericórdia. Ahi se nota a monumental obra de caridade do Commendador Jannuzzi. Essa casa



de caridade era, outr'ora, um pardieiro infecto e immundo; não possuindo conforto nem recursos para socorrer aos necessitados e enfermos. O commendador Jannuzzi transformou aquillo tudo num estabelecimento modelar, com todo o conforto e hygiene, com sala de operações, maternidade e vai ainda construir o pavilhão para tuberculosos. O padre ficou aborrecido, desesperou mesmo porque o Commendador Jannuzzi acabou com a Igreja romana existente na Santa Casa, transformando o recinto da Igreja num salão de honra. Em vez de imagens, encontram-se agora lá os retratos dos fundadores e bemfeitores do estabelecimento. O padre esbravejou, rasgou as vestes, prégou a guerra santa contra os herejes, mas como resultado de tudo isso, o povo valenciano vae erigir em homenagem ao Commendador Jannuzzi um monumento, um busto de bronze sobre um pedestal.

*Tempora mutantur*, já dizia o antigo escriptor latino e é o que se verifica na actualidade.

Da casa de oração da Igreja Presbyteriana de Valença, nada se deve acrescentar por já estar no dominio de todos que foi construida, mobiliada, tendo casa pastoral com todo o conforto, e decencia e tudo doado pelo mesmo Commendador Jannuzzi á Igreja Presbyteriana.

No trem que parte de Valença, ás 14 e cinquenta minutos, tomaram logar os Snrs. Commendador Antonio Jannuzzi, Dr. Henrique Carpenter, Antonio Jannuzzi Filho e o Rev. Francisco de Souza, que se dirigiam a esta capital na segunda-feira, 8 do corrente.

O Rev. Francisco de Souza veio penhoradissimo á familia Jannuzzi pelas atenções que lhe dispensou e dá parabens ao Rev. Omegna por contar no seio do seu rebanho auxiliares tão dedicados á causa do Senhor e ao povo valenciano, por poder contar com o grande coração bemfazejo de Antonio Jannuzzi.

## COMMENTARIO BIBLICO

Pretendemos publicar no "O Christão", commentarios e illustrações biblicas de nossa lavra e tambem extractos de escriptores que temos lido, para conhecimentos biblicos dos leitores.

Daremos com a nossa assignatura o titulo de — Commentario Biblico.

Matheus 12 v 32.

A palavra — "mundo" — nesta passagem significa idade em tempo futuro na dispensação e reino do Messias.

O blasfemo contra o Espirito Santo não terá perdão agora nem no reinado do Messias, e isto com relação aos Judeus que blasfemaram contra Jesus na operação dos milagres que fazia. O sentido é que tal pessoa nunca será perdoada, como está indicado em Marcos 3 v 29 — "nunca jámais terá perdão."

Nenhuma referencia tem ao purgatorio, onde as almas podem ser perdoadas segundo o ensino da Egreja Romana. As Escripturas não enunciam a existencia de um purgatorio; a pessoa que morre sem ter o perdão de seus peccados perdão que só podemos ter pelos meritos e morte de Jesus Christo, está perdida eternamente. Não ha perdão em outro mundo além desta vida.

Lucas 2 v 1.

A palavra — mundo — neste logar refere-se sómente ás cidades onde Cesar Augusto imperava como Imperador Romano e não ao mundo hoje conhecido.

No mesmo sentido o Apostolo Paulo diz dos Romanos, cuja fé era divulgada em todo o mundo (Rom. 1 v 8), e que a esperanca do Evangelho estará em todo o mundo (Col. 1 v 6). João 3 v 16.

Deus amou ao mundo, não se refere á parte material da terra, mas ao homem. Deus amou ao homem, e lhe deu seu Filho Unigenito.

Matheus 28 v 20.

Consummação do seculo ou do mundo, não é uma promessa até á terminação do mundo terrestre, mas até o fim da dispensação do evangelho. Jesus estará com os seus prégadores até ao fim do trabalho delles, e depois virá buscá-los, e tambem a sua igreja, e com elles estará no céu para sempre. Durante todo o tempo do trabalho de prégao o evangelho, Elle estará com elles, e depois diz Elle: "Virei outra vez, e tomar-vos-ei para mim mesmo para que onde eu estou estejaes vós tambem (João 14 v 3).

JOÃO DOS SANTOS.

# ESCOLA DOMINICAL

DOMINGO, 7 DE MARÇO DE 1913

## LIÇÃO X

### UNÇÃO DE SAUL PARA REI DE ISRAEL

1º Reis 8: 1—10: 27—Topicos para a leitura diaria

Seg., 1º de Março — *Saul ungido rei* — 1º Reis, 9: 17—10: 1.

Terça, 2 — *O povo pede um rei* — 1º Reis, 8: 1—9.

Quarta, 3 — *Exhortações de Samuel*, 1º Reis, 8: 10—22.

Quinta, 4 — *Escolha de um chefe* — 1º Reis, 9: 1—16.

Sexta, 5 — *Saul entre os prophetas* — 1º Reis, 10: 2—13.

Sabbado, 6 — *O Rei ideal* — Deuteronomio — 17: 14—20.

Domingo, 7 — *Ungido para o serviço do Senhor* — Isaías, 44: 24—45: 7.

Texto aureo — "Temei ao Senhor e honrae ao Rei" — 1º Pedro, 2: 17.



## ESBOÇO DA LIÇÃO

- 1 — *Notas introductorias.*
- 2 — *O povo pede um rei.*
- 3 — *Encontro de Saul com Samuel.*
- 4 — *Saul ungido rei.*
- 5 — *Saul proclamado rei.*

Tempo — 1095 antes de Christo — Lugar — Ramah.

1 — *Notas introductorias* — A antiga ordem de coisas, o governo de Israel pelos juizes estava prestes a desaparecer e a nova, a monarchia, ia ser inaugurada. Samuel, o ultimo juiz, ia ser o intermediario providencial dessa mudança. Era o propheta de Deus e a elle foi entregue poderosa mensagem para o povo de Israel.

2 — *O povo pede um rei* — (cap. 8: 1—22).

Não podemos determinar com certeza se foi depois da grande victoria em Ebenezer que os israelitas pediram o rei. Na sua avançada velhice, Samuel repartiu com seus filhos as responsabilidades do governo e os constituiu juizes da parte sul da terra. Jael e Abia, filhos de Samuel, estavam longe de possuirem as elevadas e excellentes qualidades de seu pae. Eram parciaes em suas decisões judicias e accusados de aceitar peitas.

Os anciãos de Israel estavam desgostosos com o procedimento desses novos juizes e, indo ter com Samuel, o scientificaram da má conducta de seus filhos e pediram-lhe um rei, á semelhança das nações vizinhas. Samuel sabia que era da vontade de Deus que Israel fosse governado por juizes e que continuasse a theocracia. Ficou por esse motivo deveras incommodado e se dirigiu ao Senhor em oração sobre o pedido do povo. O Senhor lhe respondeu que o pedido do povo não importava na rejeição do juiz, mas na do proprio Deus, que, não obstante, fosse feita a vontade de Israel, dando-se-lhe o rei que desejavam. Era, entretanto, preciso que Samuel explicasse claramente a todos os filhos de Israel quaes os direitos e prerogativas do rei. O propheta transmittiu ao povo essa mensagem do Senhor com toda a fidelidade, expondo a oppressão que seria exercida pelo soberano que pediam sobre o povo em geral. Mas o proposito dos israelitas estava firme e se descobre nas seguinte palavras do cap. 8, verso 19: — “Não: mas queremos ter um rei sobre nós.”

3 — *Encontro de Saul com Samuel* — Cap. 9: 1—24

1—14 — O Senhor tinha um homem para o desempenho das funcções reaes. Cis, da tribu de Benjamin, varão alentado em força, tinha um filho, *escolhido e bom*, e não havia entre os filhos de Israel outro melhor do que elle, desde o hombro para cima, sobressahia a todo o povo.”

Si Israel exigia um homem poderoso para rei, Saul estava nas condições. Foi por um encontro providencial que Samuel entrou em relações com Saul. Cis possuía uma certa porção de jumentas, animaes muito estimados então no Oriente, como ainda o são na actualidade. Desappareceram algumas dessas jumentas e Cis mandou seu filho procural-as. Não as encontrando, foi Saul á procura do Vidente ou propheta, afim de consultal-o sobre o paradeiro dos animaes. Foi essa a occasião deparada por

Deus a Samuel para conhecer o futuro rei de Israel.

Vers. 15—16 — Um dia antes, havia dito o Senhor a Samuel que no dia seguinte lhe apresentaria o homem escolhido para reinar sobre a nação e que para esse fim devia ser ungido pelo propheta. Ver. 17 — *E pondo Samuel os olhos em Saul* — A indicação de Deus foi perfeitamente cumprida e no tempo marcado. Saul chegou a Ramah no tempo annunciado; Samuel esperava o apparecimento do futuro rei. Soube o propheta que Saul era o escolhido porque o Senhor lh'o revelou. *Reinará sobre o meu povo*, isto é, litteralmente, “opprimirá o meu povo”.

Palavra peculiar que punha em frísante contraste as oppressões ou restricções que o povo ia soffrer sob o jugo do rei e a liberdade ampla que gozava sob o democratico governo dos juizes, quando “cada um fazia o que era recto aos seus proprios olhos” (Juizes, 21: 25).

Ver. 18 — *Onde é a casa do vidente*. O unico desejo de Saul era saber onde estavam as jumentas de seu pae; era isto que procurava e não o reino. Suppoz que o vidente o poderia auxiliar na sua empreza de descobrir os animaes.

Ver. 19 — *Ao alto* — Samuel havia erigido um altar ao Senhor, (Juizes, 7: 17) e era provavelmente o lugar aqui mencionado.

Deus havia ordenado que não houvesse mais do que um centro ou lugar de cultos, mas as condições de Israel eram taes que talvez fosse mais tarde permittida a existencia de outros altares fóra do altar do Tabernaculo. *Para que comaes commigo hoje* — Samuel já havia honrado a Saul por fazel-o subir ao alto, na sua frente e agora o tornava a honrar, recebendo-o em sua casa como hospede. Para Saul tudo isso era novidade, uma surpresa! *E descobriu-te-ei tudo o que tens no coração*. O propheta revelaria a Saul o que este desejava a respeito das jumentas, mas só no dia seguinte scientificaria-o-ia de sua grande missão nacional. Saul devia receber em seu coração um toque da graça divina que o advertiria de que era convidado a desempenhar importante funcção entre os seus compatriotas. Ver. 20 — *Já se acharam* — O que Saul desejava saber era onde estavam os animaes, estes já se tinham achado; mas o nosso heróe soube muito mais do que isso. Samuel era vidente, mas si falou a respeito dos animaes, (que esta não era sua missão) foi para alliviar a mente de Saul e assegurar-lhe sua autoridade de propheta, porque tinha importante mensagem do Senhor a transmittir-lhe.

*E para quem será todo o desejo de Israel?*

O desejo de Israel era ter um rei e desde que o escolhido para esse cargo fosse Saul, o desejo do povo era para elle, posto que ainda não o conhecessem como tal.

Ver. 21 — *A menor tribu de Israel* — A tribu de Benjamin havia sido quasi exterminada um século antes desta data que estamos estudando. Ver. 22 — *Sala de jantar* — antes compartimento destinado aos hospedes.

Indica que Saul foi conduzido ao lugar de maior honra da habitação do propheta, quando se diz que elle assentou acima de todas as pessoas presentes e que eram perto de trinta. Era uma occasião de festa e de sacrificio a Deus. Essas pessoas presentes eram as de mais consideração da localidade e de outras cidades



visinhas. 23 — *Dá cá aquella porção* — Destas palavras se conclue que Samuel esperava o futuro rei naquella dia, porque deu ordens especiaes ao seu cozinheiro para que tivesse preparados pratos e iguarias diferentes das dos outros para o illustre conviva.

24 — *Tomou, pois, o cozinheiro a espada* — A perna direita da victima era a porção do sacerdote e seria collocada diante de Samuel, mas elle a mandou dar a Saul como uma prova de grande distincção.

4 — *Unção de Saul* (cap. 9: 25—10: 1)

Ver. 25 — *Falou com Saul* — Nada se diz da natureza da conversa ou conferencia. E' provavel que discorressem sobre as condições e necessidades da nação; — *no soalheiro* — No telhado plano de uma habitação á oriental. Essa especie de coberta é muito usada no Oriente para logar de descanso.

Suppõe-se que do alto da casa, Samuel e Saul seriam vistos pelo povo e os presentes áquelle logar, notariam as honras conferidas a Saul pelo propheta. Ver. 26 — *Raindo já o dia* — Logo pela manhã, ao romper da aurora. *Sahiram ambos* — seguiram para fóra da cidade. Ver. 27 — *Dize ao creado que passe e vá adiante* — Para que ficassem a sós Samuel e Saul. *Para te fazer saber a palavra do Senhor* — Era chegado o momento de Samuel declarar categoricamente a Saul a sua escolha por Deus para rei de Israel. Ver. 1 — *Uma redoma de oleo* — provavelmente o santo oleo de que se fala em Exodo, 30: 23—33 e que Samuel havia preparado para aquelle acto. Derramou-o sobre a cabeça de Saul — Por esse acto ficava Saul separado para um trabalho especial como se separavam os homens para o sacerdocio.

5 — *Saul proclamado rei* (cap. 10:2—27)

Ao se apartarem, disse Samuel a Saul que, na volta para a casa, este teria tres signaes de que Deus lhe falára por intermedio do propheta. Encontraria junto ao tumulo de Rachel pessoas que lhe communicariam terem sido achadas as jumentas que se haviam extraviado; encontraria tres homens que subiam a Bethel e lhe dariam pão; em terceiro logar encontraria uma companhia de prophetas e elle mesmo prophetisaria e seria completamente transformado noutro homem. Samuel, mais tarde, chamou o povo de Israel a *Mizpah* e explicou-lhes que a razão por que se lhes daria o rei era por haverem elles rejeitado a Deus. Saul foi escolhido por sorte para rei, o que estava em harmonia com o que já havia sido feito. O povo o reconheceu como rei. Os habitantes de Gilead entretanto, não o honrariam.

6 — *Lições da experiencia antiga para a actualidade*

1 — Deus chama a todos os homens e especialmente aos jovens para o desempenho de qualquer missão, da mesma forma porque chamou Saul. Ha uma chamada secreta, manifestada em a natureza e na inherente aptidão do individuo, nos seus desejos e instinctos, nas suggestões de seus parentes e amigos. Ha tambem a chamada externa da oportunidade. O que Phillips Brooks disse algures da chamada dos ministros, é tambem verdade com relação aos leigos.

“Ha tres chamadas possiveis — a chamada de Deus, a da propria natureza e a da necessidade

de dos homens”. Essas tres chamadas obrigaram Saul a aceitar o reinado e essas tres podem coincidir com a nossa vocação.

2 — Muitas mudanças, mesmo para melhor, contêm imperfeições e perigos. São jornadas cheias de zig-zags pela montanha da perfeição e ha sempre grande perigo em fazer-se o tracto em linha recta.

3 — Os *leaders* e os paes que, mesmo para melhor, temem os perigos das mudanças ou mutações subitas, são prudentes e bem avisados como Samuel, ouvem as admoestações do Senhor. Deixam os que desejam melhorar irem adiante, não lhes oppondo obices, mas exhortando-os e vigiando-os. A velhice é sabia, mas não possui toda a sabedoria. O mundo avança para a perfeição por intervallos de velhice e mocidade.

4 — A primeira necessidade do joven é coração novo, nova vida interna, novo espirito de empreendimentos na direcção do bem. Obterá isto com auxilio daquelles que estão cheios de devoção e lealdade á causa de Deus e que usam todos os seus dotes nesse espirito de devoção.

Ha no relógio do sol, perto do observatorio do Collegio de Wellesley, esta antiga legenda — *Nil Ntsi Celesti Radio* — “Nada, a não serem os raios do céu” — Nada ha melhor para qualquer pessoa do que a luz e a vida que recebe do céu.

O novo coração é o melhor dote que Deus concede ao homem. Vindo Jesus Christo, o sublime dom de Deus, traz vida, luz e verdade aos corações trevosos dos filhos dos homens.

#### QUESTIONARIO

Por que pediram os filhos de Israel um rei? Que fórma de governo existia então entre elles? Que instrucções deu o Senhor a Samuel com referencia a esse pedido do povo? Como se encontrou Saul com Samuel? Como tratou Samuel a Saul? Que signaes deu Samuel a Saul? Descrever a unção de Saul. Descrever a reunião do povo em *Mizpah*. Como tratou o povo de Gilead a Saul? Que lições temos da experiencia antiga para a actualidade?

#### SECÇÃO JUVENIL

Qual é a nossa lição? — A unção de Saul para rei de Israel. Qual é o texto aureo da lição? — “Temei a Deus e honrae ao rei” — Qual é a verdade pratica e central desta lição? — Deus chama homens escolhidos para a realização de obras extraordinarias. Dar o esboço da lição — O povo pede um rei, encontro de Saul com Samuel, unção de Saul, Saul proclamado rei e lições para a actualidade. Qual é a data da lição? — 1095 annos antes de Christo. Em que logar ocorreram os acontecimentos? — Em *Ramah* — Por que pediram os filhos de Israel um rei? Porque Samuel estava velho e seus filhos não procediam bem, e tambem porque desejavam imitar os povos visinhos que tinham reis. Qual era a forma de governo então existente? Era a dos juizes. Quem era Samuel? Era propheta do Senhor e juiz de Israel. Que disse o Senhor a Samuel quando este lhe disse que o povo lhe pedira rei? Que lhe desse o rei. Então que nos ensina essa resposta divina? Que o povo tem liberdade de adoptar a fórma de governo que julgar mais conveniente para o seu desenvolvimento.



DOMINGO, 14 DE MARÇO DE 1915

## LIÇÃO XI

## SAUL ADQUIRE O REINO

1º Reis 11: 1 — 15 — Topicos para a leitura diaria

Seg. 8 de Março — *Saul adquire o Reino* — 1º Reis, cap. 11.

Terça, 9 — *Saul escolhido rei* — 1º Reis, 10:17—27.

Quarta, 10 — *Sacrificio de Saul* — 1º Reis 13:1—9.

Quinta, 11 — *O perigo de Israel* — 1º Reis, 13:10—23.

Sexta, 12 — *Autoridade humana e divina* — Lucas, 20:19—26.

Sabbado, 13 — *Obediencia ás autoridades legalmente constituídas* — Romanos, cap. 13:1—7.

Domingo, 14 — *Ousadia da Obediencia* — Actos, 4:5—22.

*Texto aureo* — “O homem paciente vale mais do que o valoroso: e o que domina o seu animo, do que o expugnador de cidades”.

Proverbios, 16:32.

## Esboço da lição

- 1 — *Notas Introductorias.*
- 2 — *Appello de Jabés — Gilead.*
- 3 — *A resposta.*
- 4 — *Victoria sobre os ammonitas.*
- 5 — *Reconhecimento de Saul como rei de Israel.*
- 6 — *Lições para actualidade.*

*Tempo* — 1095 antes de Christo.

*Logares* — *Jabés—Gilead—Gibeah—Bezek.*

1 — *Notas Introductorias.*

Saul havia sido ungido em particular por Samuel em *Ramah*.

Havia sido eleito e proclamado rei pela assembléa de *Mizpah* e havia sido desprezado por alguns do povo. Ainda não se tinha estabelecido definitivamente no seu reino e estava preocupado com sua occupação ordinaria. Desígnos da Providencia o levaram até aquelle ponto e outros passos da mesma Providencia o fariam ser reconhecido pelos seus concidadãos como o rei de Israel.

2 — *O Appello de Jabés—Gilead vers. 1—5.*

V. 1 — *Naás ammonita sahio em campanha* — Não possuímos meios de conhecer como logo após Saul ter sido eleito rei, Naás, rei, dos ammonitas, viesse ameaçar Jabés-Gilead.

Foi provavelmente em um pequeno espaço de tempo. De 1º de Reis 12:12 sabemos que antes de Saul ser apontado rei, Naás ameaçou atacar Israel, o que levou Israel a pedir um rei. Os ammonitas eram descendentes de Lot e seu territorio ficava ao Sul e ao Oriente dos estabelecimentos israelitas, a leste do Jordão. *Acam-pou-se contra Jabés-Gilead.* Gilead era a região montanhosa que demorava a leste do Jordão, limitada ao Norte por Basan e ao Sul pelo paiz dos ammonitas. Jabés era a cidade principal e ficava sete milhas ao Oriente do Jordão. Os ammonitas estavam quasi a sítial-a e conquistada. *Nós te seremos sujeitos.* Os habitantes de Jabés-Gilead tinham pouca esperanza de vencer seus inimigos e desejavam manter com elles as melhores relações. V. 2. *A alliança que farei convosco é tirar-vos a todos os olhos direitos.* Esta era a condição mais cruel e barbara que se pôde imaginar, mas não era rara no Oriente. A destruição da vista do olho direito seria o incapacitar o homem para a guerra, porque o escudo era levado na mão esquerda, sendo o olho esquerdo coberto e o direito usado para observar o inimigo no campo da batalha. Os habitantes de Jabés serviriam para escravos mesmo que perdessem a vista direita. Vers. 3. *Concede-nos sete dias.* As condições propostas pelos ammonitas eram muito severas para que os habitantes de Jabés a aceitassem sem reflexão e por esse motivo pediram um prazo para se prepararem para a guerra.

Appellaram para todo o resto de Israel pedindo auxilio. Os ammonitas concederam-lhes o prazo pedido porque não acreditavam que as outras tribus viessem soccorrer os habitantes de Jabés. V. 4. *Vieram pois os mensageiros a Gabaa, onde estava Saul.* Elles de certo sabiam que Saul tinha sido eleito rei e que appellar para elle e para seu povo seria o melhor meio de obter o auxilio desejado. *E referiram estas palavras* — As novas da ameaça e das exigencias dos ammonitas — *ouvindo-as todo o povo,* Saul não estava na cidade naquella occasião e os mensageiros falaram directamente ao povo. *E se poz a chorar.* Os povos orientaes expressam sua tristeza por meio do choro e de altas lamentações. V. 5. *E eis que Saul vinha do Campo.* Embora fosse elle o rei de Israel ainda estava por esse tempo empregado nas suas occupações ordinarias.

Era chegado entretanto o momento em que elle devia deixar os rebanhos e commandar os homens. 3. *A resposta,* vers. 6-9 V.—*O Espirito de Deus veio sobre Saul.* O pedido de Jabés-Gilead significava mais para Saul do que para todo o resto de Israel, porque sobre elle



recahia a responsabilidade da libertação do povo.

O Espírito de Deus apoderou-se d'elle, impellido-o a acção e dirigindo-o no modo porque devia proceder.

O Espírito de Deus havia se apoderado dos juizes no passado para o mesmo fim. *E se accendeu o seu furor sobre maneira.* Sua indignação subiu de ponto ao ouvir as exigências barbaras dos ammonitas pretendendo arrancar os olhos aos seus subditos que ficavam do outro lado do Jordão.

V. 7. *E tomando os dous bois.* Talvez os com que tinha estado arando o campo. *Os fez em quartos.* A occasião exigia ingente e vigorosa acção. Saul mandou os quartos dos bois a cada uma das tribus de Israel sem detença e ameaçou-as com a mesma destruição, se não ouvissem immediatamente o seu chamado. *E que não segurem a Saul e a Samuel.* Saul usou o nome de Samuel para reforçar a autoridade com que chamava os homens para a guerra, porque Israel tinha a Samuel em alta consideração tanto como propheta bem como chefe. *Entrou pois no povo o temor do Senhor.* Como o Espírito de Deus tinha se apoderado de Saul movendo a acção, assim o temor do Senhor cahio sobre o povo levando-o a agir de accôrdo com Saul. *E sahiram como se fossem um só homem.* Foi um movimento do Israel unido. Sua existencia nacional estava em perigo, necessario se tornava um supremo esforço de toda a nação.

V. 8. *Besek*—Esta localidade é desconhecida. Ficava provavelmente no lado occidental do Jordão, um dia de marcha de Jabés-Gilead. *Filhos de Israel e homens da tribu de Judah.* Esta divisão de Israel e Judah parece indicar que já existia rivalidade entre Judah e as outras tribus de Israel e uma certa tendencia para a separação, que ocorreu mais tarde com a divisão da monarchia no reinado do Roboão. Reuniram-se trezentos e trinta mil homens de guerra dentro daquelles sete dias.

No tempo em que Israel entrou na terra de Canaan o numero dos seus combatentes era superior a seiscentos mil, portanto não era difficil reunir-se com facilidade este numeroso exercito agora. V. 9. *Amanhã sereis soccorridos.* Esta noticia foi dada aos mensageiros que vieram de Jabés. No dia seguinte ao meio dia o exercito de Israel estaria em Jabés-Gilead.

4. — *A victoria sobre os ammonitas.* v. 10-11 V. 10. *Amanhã nos renderemos a vós.* Os habitantes de Jabés nada disseram aos inimigos do soccorro que iam receber. *E fareis de nós o que bem vos parecer.*

Annunciaram aos ammonitas que preferiam batalhar a submeter-se a ter os olhos vasados. Seus inimigos indubitavelmente creram que com facilidade derrotariam os Jabesitas.

V. 11—*Dividido Saul o povo em tres partes.* Para que pudessem atacar os ammonitas em tres pates diversas ao mesmo tempo. *E na vigilia da manhã.* Os israelitas dividian. a noite em tres vigílias.

5. *Reconhecimento de Saul como rei de Israel*—vers. 12-15. *Saul não reinará sobre nós.* Alguns tinham demonstrado desprezo para com Saul em Mizpah, quando elle foi proclamado rei; e agora que havia conduzido Israel a uma grande victoria, o povo pensava que os desleaes deviam ser mortos. V. 13—*Hoje não se ha de matar ninguém* — Saul generosamente poz de lado o insulto que tinha recebido e declarou que a victoria pertencia ao Senhor que havia livrado a Israel. V. 14—*Vamos a Galgala*—Samuel

compreendeu a situação e vio que era chegado o tempo opportuno para que Saul se estabelecesse no reino de Israel. Galgala ficava meio caminho entre Jerichó e o Jordão, Israel havia acampado ahi depois de atravessar o Jordão e entrar em Canaan.

V. 15 *E acclamaram alti por seu rei a Saul na presença do Senhor.* — Foi um acontecimento religioso. E' provavel que Saul fosse novamente ungido. O povo acclamou delirantemente como seu rei.

6. *Lições para actualidade.* 1. Todos somos reis na acção. Deus nos dá poderes reaes. Impereamos sobre a natureza, sobre a mente e sobre o coração, sobre o corpo e sobre o espirito, sobre todas as influencias boas e más.

Christo nos fez para Deus reis e sacerdotes e reinaremos sobre a terra (Apc. 5:10). Reis para governarem e sacerdotes para ministrarem aos outros a vida espirital que vem de Deus. Cada moço e cada moça podem dizer, sob a direcção de Deus "Sou o auctor da minha sorte e o capitão da minha alma".

2 Como o rei Saul nós nos encontramos rodeados de duas influencias oppostas. (a) assim como havia com elle um bando de homens cujos corações Deus havia tocado assim tambem connosco ha uma multidão de boas influencias, o Espirito de Deus, a Palavra de Deus, todos os fructos do Espirito, o lar, a igreja, a escola, o exemplo e o ensino de Christo e a multidão de todos os que Deus tem tocado por meio do seu espirito. (b) Cada um encontra contra si os filhos de Belial, influencias oppostas ao bem — as obras da carne, tentações, paixões, tendencias que nos estão praticamente dizendo "como nos salvará este homem?" Essas influencias nenhum auxilio nos trarão. 3. Como Saul ficou por certo tempo em paz empregando-se nas suas actividades communs assim os jovens da actualidade devem começar o seu reinado praticando estes mesmos principios nos seus deveres quotidianos, no lar, na escola, no recreio e em todas as coisa que pertencem á juventude.

#### Questionario

Que ameaças foram feitas a Jabés-Gilead? Que condições crueis lhes foram impostas? Que fizeram os habitantes de Jabés? Como respondeu Saul ao appello? Que exercito reuniu Saul? Descrever o ataque e a victoria. Descrever a reunião em Galgala. Que qualidades revelou Saul possuir nos acontecimentos estudados neste dia? Dar o texto-aureo da lição. Descrever a coroação de Saul.

#### Secção Juvenil

Qual é o texto aureo da lição? O homem paciente vale mais do que o valoroso; e o que domina o seu animo, do que o expugnador de cidades.

Em que logar se deram estes acontecimentos? Em Jabés-Gilead, Gibeá e Bezek. Qual é a verdade central desta lição? A coragem e o coração magnanimo andam sempre juntos. Que povo invadiu o territorio de Israel? Os ammonitas. Que condições exigio dos habitantes de Jabés? Que estes deixassem vasar a vista direita. Aceitaram os Jabesitas estas condições? Não, appellaram para as outras tribus de Israel e para Saul, pedindo-lhes auxilio. Foram attendidos? Sim, Saul sahio contra os ammonitas com um exercito de trezentos e trinta mil homens derrotando-os completamente. Onde foi Saul coroado? Em Galgala. Que qualidade possuia Saul? Era generoso e magnanimo.



## Notas sobre o Velho Mundo

*Os Samaritanos* — Os restos dos israelitas misturam-se com os estrangeiros e captivos e assim formaram os *Samaritanos*, tão odiados pelos judeus.

*Valle de Josaphat* — Logar do sepulchro dos reis de Judá. Suppõe-se que esse campo santo foi construido no tempo de Josaphat. Segundo a idéa dos judeus, deve realizar-se ahí o juizo final.

*Reinados brilhantes* — Os reis que mais brilharam em Judá, depois da separação, foram Josaphat e Ezequias.

*Desfiladeiro de Engadi* — Esse desfiladeiro sobe para o sul de Hebrom.

*Instrucção publica da Judéa no tempo de Josaphat* — Os levitas eram os ensinadores e professores do povo.

Ensinavam religião e outros ramos da sciencia. A instrucção publica da Judéa, no tempo de Josaphat, era melhor do que a do Brasil presentemente. O povo era educado na Lei e nas prophcias. A religião era tão generalisada que o culto nesse tempo estava sendo fielmente observado e a nação prosperava muito.

---

### CONVITE OFFICIAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ESCOLAS DOMINICAES DO JAPÃO

Traduzimos do Relatorio da Convenção de Jurich o seguinte:

"A Associação Nacional de Escolas Dominicaes do Japão envia suas mais cordiaes saudações á Convenção Mundial de Escolas Dominicaes de 1913, por intermedio de seus delegados devidamente nomeados, a saber: o Rev. H. Kozaki, presidente da Associação Nacional de Escolas Dominicaes do Japão, e o Dr. Kajinosuke Ibuca, Presidente da Federação das Egrejas Japonezas.

A Associação Nacional de Escolas Dominicaes do Japão deseja extender um mui cordial convite á Associação Mundial de Escolas Dominicaes que a mesma realize sua proxima Convenção triennial de 1916 na cidade de Tokio.

Achamo-nos autorizados a declarar que este convite acha-se endossado pelo Conde Shingenobu Okuma, Barão Eiichi Shibusawa, Barão Yoshiro Vokatani, prefeito de Tokio, e Sr. Buei Nakano, presidente da Camara de Commercio de Tokio e por outros negociantes e homens proeminentes do Japão. Nelle tambem participam cordialmente o chefe executivo da Federação de Egrejas Japonezas e o chefe executivo da Conferencia das Missões Federadas.

Somos vossos em pról do Reino de Deus no Mundo. T. Ukai, presidente da junta de directores; Y. Kumano, membro da junta de directores. Este é, pois, o convite official da Associação Nacional de Escolas Dominicaes do Japão. Haveis de notar, porém, que o mesmo acha-se endossado pelo Conde Okuma, um de nossos mais eminentes estadistas, pelo Barão Shibusawa, o negociante de maior influencia do Japão, pelo Barão Sokatani, prefeito da cidade de Tokkio e pelo Sr. Nakano, o presidente da Camara de Commercio de Tokio. Tambem pos-

so fallar com conhecimento pessoal que estes homens proeminentes, tanto nos circulos officiaes como nos commerciaes, têm promettido fazer tudo quanto lhes fôr possível para dar á Convenção o maior exito, si acceitardes nosso cordial convite.

Meu amigo, Pastor Kozaki, e eu temos vindo esta grande distancia que medeia entre esta cidade e o Japão para apresentar-vos este convite. Sinceramente espero que esta Convenção o acceite.

Confiamos em vosso auxilio para apressar o dia quando o paiz do Sol Nascente seja o paiz do Resurgido Sol da Justiça."

E' de esperar que a leitura deste Cordial Convite do Japão, que foi acceito com entusiasmo, desperte em muitos o desejo de assistir á Convenção em Tokio em 1916. Instamos com os amigos nas Escolas Dominicaes por todo o Brazil que venham tomar parte na proxima Convenção Nacional no Rio de Janeiro, 13 á 16 de Março. Esperamos o dia em que a America do Sul possa enviar á Associação Mundial de Escolas Dominicaes um convite para realizar em uma das bellas e florescentes cidades deste vasto Continente a Convenção Universal das Escolas Dominicaes.

H. C. TUCKER,

Presidente da União das Escolas Dominicaes do Brazil.

---

## NOTICIARIO

### CAPITAL FEDERAL

#### SEMINARIO DA ALLIANÇA

Reabrir-se-hão no dia 2 de Março p. futuro as aulas do Seminario Theodologico de messa Alliança, iniciando seu segundo anno de existencia esse util estabelecimento.

"O Christão" agradece os parabens que lhe foram enviados pelo "Estandarte" da Igreja Presbyteriana Independente, por motivo do nosso vigessimo terceiro anniversario.

A Redacção communica aos assignates deste periodico que estão em atrazo que mandem saldar seus debitos até o fim de Março futuro, para que não lhes seja cortada a remessa da folha.

Pede tambem aos assignantes que fazem collecção do jornal o favor de dispensarem os numeros 5 e 6 da nova phase, pois que, desejando mandar encadernar dez exemplares dos vinte e quatro numeros de 1914, faltam-lhe esses dois. Precisa para esse fim a Redacção de dez exemplares dos numeros 5, e dez do numero 6.

Aos que nos fizerem esse grande favor, aqui hypothecamos nossos sinceros agradecimentos.



## ECOS PRESBYTERIANOS

Após a reunião do Presbyterio do Rio de Janeiro, cujos trabalhos encerraram-se no sabbado, 6, deste, á noite e durante cujas sessões foi ordenado ao santo ministerio o Rev. Octavio de Souza, a quem enviamos muitas congratulações, iniciaram-se os trabalhos do Synodo do Norte, concilio pertencente á mesma Igreja, nesta Capital.

Os trabalhos do Synodo encerraram-se na terça feira, 9, á noite. Seguiram para Campinas, S. Paulo, na quarta feira, 10, os deputados eleitos pelos diversos presbyterios, os quaes foram tomar parte nos trabalhos da Assembléa Geral da Igreja Presbyteriana no Brasil.

O Senhor abençoe abundantemente a esses irmãos.

## CONVENÇÃO DE ESCOLAS DOMINICAES

(SUGESTÕES)

Os que se interessam pelo bom exito da projectada Convenção a realizar-se no Rio, de 13 a 16 de Março, já começaram a suggerir topicos que poderão ser abordados e discutidos com proveito.

Recebemos os seguintes:

"A Escola Dominical, uma necessidade para todas as classes e idades."

"Como se poderão tornar as Lições da Escola Dominical mais accessiveis á Infancia?"

"A Escola Dominical como uma Triplíce Benção! Material, Espiritual e Cultivadora da Fraternidade Christá."

"Se ha conveniencia ou não em adoptar mais as Lições Internacionais ao anno Ecclesiastico com respeito as suas datas mais proeminentes."

"A preparação de Professores."

"Gradação da Escola Dominical e uso do methodo do Jardim da Infancia no ensino das creancinhas."

"A imprescindivel necessidade dos adultos frequentarem ás Escolas Dominicaes."

"A diffculdade de achar professores idoneos poderá ser vencida si os dirigentes se cingirem o mais fielmente possivel ás Lições Internacionais e ao seu questionario."

"A Escola Dominical considerada como o melhor meio dos crentes entreterem uma palestra christá e confortadora."

Teremos muito prazer em receber suggestões de outros topicos redigidos em poucas palavras. Desejamos provocar estudos e estímulos de interesse na Escola Dominical e especialmente na Convenção Nacional que vae ser realizada com o intuito de desenvolver e estender a Escola por toda parte. Em breve a Directoria da União submeterá á consideração de todos um Esboço duma tentativa de Programma para a Convenção.

H. C. Tucker, Presidente da U. E. D. do Brazil.

## IGREJA FLUMINENSE

Durante o anno de 1914 foram recebidos 52 membros, sendo 29 na cidade, 8 no Rio das Pedras, 7 no Bangú, 3 na Pedra de Guaratiba e 5 em Cabo Frio. No mesmo periodo de tempo falleceram 8 membros e foram transferidos 2.

As collectas attingiram a somma de 5:612\$, incluindo a collecta de 1:070\$000 levantada no dia da abertura do novo edificio e a de 350\$000 para a Evangelização em Portugal.

O pulpito foi occupado por doze ministros, além do pastor da igreja.

Funcionaram com regularidade as diversas sociedades, como a Escola Dominical, a União de Senhoras, as Sociedades de Evangelização e as Ligas.

Ficaram estabelecidas tres classes biblicas que pertencem ao Departamento do Lar da Escola Dominical, sendo uma em Ramos, outra em Braz de Pina, e a terceira em Cachamby.

Tiveram logar as seguintes reuniões extraordinarias:

Recepção ao Sr. Wright em 15 de Abril; ultima reunião no antigo edificio em 29 de Abril; abertura da actual Casa de Oração e Conferencias especiaes desde 5 a 10 de Maio; reunião para creanças dirigida pelo Sr. Wright em 13 de Maio; a semana de conferencias pelo mesmo irmão, de 10 a 15 de Maio; a conferencia sobre a Evangelização em Portugal em 19 de Junho, e dias depois a reunião de despedida do Sr. Wright; a reunião das mães em 13 de Setembro; em 18 de Novembro o Dia da Escola Dominical, e em 25 de Dezembro a Festa do Natal.

Além destas, houve duas conferencias contra o Espiritismo e uma reunião do Hospital Evangelico, dirigidas por ministros.

Graças a Deus pelas benções concedidas durante 1914.

*Doente* — Continúa enfermo o presbytero Valencia Perez. Que em breve esteja curado.

*Regresso* — Está novamente entre nós o dedicado Evangelista Jonathas d'Aquino. Tirou muito proveito com a sua estada em Barbacena.

*Liga Juvenil* — A novo directoria desta Liga é: Presidente,, Ruth Biato; Vice-Presidente Enoch Araujo; Secretario, Elisabeth Telford e Thesoureiro, Rubentino Meirelles.

A Superintendente, D. Amelia Meirelles, vae melhor de saude e está novamente dirigindo o serviço.

*Ramos* — Houve no dia 20 de Janeiro proximo passado uma festa para as creanças das classes biblicas de Ramos e Braz de Pina, dirigidas pela irmã D. Maria Conceição Coelho. Teve logar a festa na residencia da professora, que, com seu marido, foi incansavel em procurar proporcionar ás creanças algumas horas de verdadeiro prazer. A casa apresentava um aspecto muito agradável, demonstrando o bom gosto dos prezados irmãos. O programma constou de poesias, cantos, etc. A irmã D. Maria Serra acompanhou dois hymnos a bandolim.



Houve uma profusão de brinquedos e doces offertados pela professora e outros irmãos. O irmão Sr. Wills esteve presente e tirou algumas photographias do grupo. Presidiu o Pastor Telford.

Nossos parabens á digna professora pelo successo da sua primeira festa!

*Pavuna* — Neste lugar houve a reunião de vigília na noite de 31 de Dezembro, com pregação do Evangelho e orações.

Assistiram 62 pessoas fóra creanças. Parabens.

Os irmãos de Pavuna estão fazendo um importante trabalho.

*Bangú* — Falleceu o menino Samuel, filho do Sr. Julio d'Avila e D. Jeronyma, no dia 14. O Samuel amava ao Senhor Jesus. Pezames aos paes.

*Liga Juvenil* — No domingo, 24 de Janeiro, realizou-se a reunião da Liga, na qual a digna superintendente D. Amelia Meirelles apresentou o relatório annual.

Segundo este relatório ha trinta e quatro liguistas. A receita importou em 181\$180 e a despesa em 63\$700.

No dia 2 do corrente houve um passeio dos liguistas juvenis á Quinta da Boa Vista, em comemoração ao 3º anniversario da Liga. As creanças e alguns adultos foram em bond especial e durante quatro horas brincaram á vontade. Foi um passeio devéras agradável. Nossos sinceros parabens á prezada irmã D. Amelia.

No domingo, 7 do corrente, foram recebidos como membros da igreja o irmão Sr. W. G. Wills, illustre mestre do côro, e a D. Adalguisa Dufreyer Amaral, esposa do irmão Antonio A. Amaral. Felicita-mol-os.

O irmão Pedro de Souza e a sua esposa D. Gertrudes, tendo fixado residencia na cidade de Nicheroy, pediram transferencia para a igreja de lá. Que Deus sempre os acompanhe!

*Pavuna* — Nasceu no dia 16 de Janeiro Moysés, filho dos prezados irmãos José Manoel Nunes e D. Euzebia Presciliana Nunes. Parabens.

*Rio das Pedras* — O trabalho continúa muito animado. Foram recebidas no dia 7 as irmãs DD. Joaquina Freitas Leite e Julieta Ferreira da Silva.

Na reunião dos membros, effectuada no dia 2, o thesoureiro Sr. Tanner apresentou o balancete annual, que accusou uma receita de 2:142\$420, inclusive 85\$880 para as despesas do seminário da Alliança. As despesas montaram em 1:518\$500, deixando um saldo para 1915 de 623\$920.

Os irmãos deste lugar estão se esforçando para adquirirem um templo e gostariam de receber qualquer donativo, que pôde ser enviado ao Sr. Tanner, na rua Angelina, 88, Encantado.

A Congregação do Rio das Pedras conta 30 membros e já tem um terreno proprio.

*Pedra da Guaratiba* — O Evangelista Jonathas d'Aquino visitou este lugar no dia 29

de Janeiro, prégando a uma grande reunião em Sepetiba, na noite do mesmo dia, em Cabuhs no sabbado e no arraial da Pedra no domingo. Todas estas reuniões foram bem concorridas.

*Bangú* — No domingo, 24 de Janeiro, houve a celebração da Ceia do Senhor. Foi recebida á communhão a prezada irmã D. Carolina Vieira de Macedo. Parabens.

As reuniões continuam bastante animadas.

## ESTADO DO RIO

### IGREJA DE NITEROI

No domingo, 7 do corrente, prégou para a Igreja de Niteroi e celebrou a Santa Ceia, na ausencia do pastor, o Rev. Constancio Onregna, pastor da Igreja presbyteriana de Valença, neste Estado. As reuniões tanto de demanhã como á noite foram bastante animadas. Foram recebidos como membros da Igreja de Niteroi, por demissoria da Igreja Fluminense, os irmãos, Sr. Pedro Antonio de Souza e D. Gertrudes de Souza Costa.

A Liga da Juventude continúa a ter suas reuniões devocionaes muito concorridas, nos domingos ás 18 horas. A Escola dominical tambem vae cada vez mais animada, sem offertas especiaes aos alumnos.

*Cabuçu* — Dessa localidade recebemos noticias animadoras sobre o trabalho evangelico ali feito pelo nosso seminarista José Ramalho.

Não transcrevemos todas as notas remettidas pelo irmão Ulysses de Souza Couto por falta de espaço, mas resumiremos em poucas palavras o que diz esse irmão: Chegou aqui, no dia 18 de Janeiro, enviado pelo Director do Seminario theologico da nossa Alliança, o estudante, Sr. José Ramalho que nos trouxe grande animação. A principio esteve adoentado, mas, logo que ficou restabelecido, começou o trabalho de evangelização, conseguindo ganhar as sympathias de todos neste curto espaço de tempo. As reuniões foram muito concorridas. Visitou tambem Cassorotiba, onde prégou o Evangelho. Sua despedida desta congregação teve como resultado uma reunião de mais ou menos duzentas pessoas. Usaram da palavra diversos irmãos, agradecendo o trabalho feito na seara do Senhor pelo referido estudante, que fez sua ultima prédica desta temporada naquella congregação.

— Nasceu, em Cabuçu, em 1º do corrente, Lia, filha do Sr. Ulysses de Souza Couto e de D. Juvelina de Souza Couto. Parabens.

*Peroba* — Chegam-nos gratas e alegres noticias dessa congregação a respeito do trabalho ali realizado pelo estudante José Ramalho, graças a Deus. Dahi seguirá esse nosso candidato para Salvaterra e depois para Itaipu'.

*Cabo-Frio* — O estudante Bernardino Pereira, ora trabalhando em Cabo Frio, manda-nos dizer que a Sociedade de Senhoras daquella congregação realizou sua assembléa geral no



dia 5 do corrente e apresentou o balancete a Sra. thesoureira, accusando o saldo em caixa de 24\$440 réis.

**Paracamby** — A Igreja Congregacional de Paracamby realizará uma kermesse no dia 21 de Abril proximo futuro para solver varios compromissos. Qualquer irmão que deseje auxiliar aquella igreja pôde remetter suas offertas ao Sr. Domingos Corrêa Lage, Paracamby, Estado do Rio, ou ao Rev. Francisco de Souza, General Andrade Neves, 103, Niteroi. O trabalho, tanto na séde da Igreja como na congregação de Lagoinha, vae animado.

### VALENÇA

Visitou a cidade de Valença, conforme damos em outro logar desta folha, e ahi prégou o Evangelho e ministrou a Santa Ceia para a Igreja Presbyteriana, no dia 7 do corrente, o Rev. Francisco de Souza que voltou muito satisfeito com a marcha do trabalho naquella localidade.

### ESTADO DE MINAS

O Rev. Elias José Tavares e sua esposa D. Lizzie Tyrrell Tavares acabam de fundar um estabelecimento de instrucção, em Araguay, Estado de Minas Geraes. Agradecemos a comunicação e fazemos votos para que sejam felizes na grande empreza a que se propõem.

E' mais um meio de diffundir a instrucção bafejada pelas auras das doutrinas sacrosantas de Jesus.

Ao prezadissimo collega bem como á sua exma. esposa felicita "O Christão".

### PERNAMBUCO

Os irmãos Ulysses de Mello e D. Herminia de Mello communicaram-nos o nascimento de sua filhinha *Elza*, no dia 18 de Janeiro p. passado. — Seja o Senhor servido tornar a Elza uma serva de Christo para alegria e felicidade de seus pais.

### PORTUGAL

Recebemos do irmão José Augusto as linhas abaixo:

"Nós por aqui vamos com algumas doenças da estação. A Bronchite aggravou-se com a baixa de temperatura, de modo que me tem abatido um pouco e não me tem permittido fazer a viagem para Leste. Tambem o meu auxiliar, o Sr. Pau'o Torres, tem estado com a *grippe* e ainda não se encontra completamente bom.

Comtudo os serviços têm seguido regularmente, e temos tido regular concurrencia. Deus tem me ajudado, e tambem alguns irmãos doutras igrejas se têm promptificado a substituir o Sr. Paulo nos serviços das missões da Ajuda e Belém, durante a sua doença.

A guerra alastra-se cada vez mais, e agora já está na Africa e na Asia. Têm sahido algumas expedições já para as fronteiras allemãs das colonias portuguezas d'Africa e outras se estão preparando. Nota-se uma grande hesitação no expediente a tomar, porque ha o receio de que os monarchistas se aproveitem da occasião para uma sublevação de caracter mais geral. Emfim estamos atravessando tempos muito perigosos.

Com a intervenção da Turquia, é de suppôr que o Mahometismo soffra um duro golpe e que da Europa e duma parte da Asia seja banida a gente do Islam, vindo talvez agora a ser restituída aos judeos a Palestina. Esta é a expectativa de todos os que estão estudando os acontecimentos á luz da Biblia. Em qualquer caso, o certo é que a vinda do Senhor está proxima! O Sr. Moreira deve estar agora em Cabeceiros de Basto para attender ao pedido dum amigo que lhe recommendei daqui, e que recebeu o Evangelho na estephania, ha um anno, o Dr. Teixeira Lobo, o mesmo que foi casar a Braga. Elle diz-me querer connoscar-me sobre a possibilidade de termos ahi reuniões regulares, porque para isso queria comprar uma casa.

Já fallei ha tempos em o Sr. Moreira lá ir periodicamente, mas os irmãos do Porto não concordaram.

O Sr. José Ignacio Rodrigues acompanhou o Sr. Moreira na viagem pela Beira Alta e Baixa.

O Sr. Wright ainda não voltou da Inglaterra. Enviamos nossas affectuosas lembranças, bem como as de todos os irmãos das nossa congregações."

### LIVROS NOVOS

"Psalms e Hymnos", "Luz Diaria", "Guia do Viajante" e outros livros evangelicos encontram-se á venda em casa de Fernandes Braga & C., á rua de S. Pedro, 118. Comprando em porção, ha desconto de 20 %. Pedidos a Joel Menezes. Os pedidos devem ser acompanhados das respectivas importancias.

Sobre a utilidade do "Guia do Viajante" temos recebido varias apreciações que muito recommendam a obra.

Não desejará o leitor possuir um exemplar? A primeira remessa que o deposito recebeu da Inglaterra já se exgotou, mas podem os leitores fazer desde já as suas encomendas que a outra está ahi para breve.

### KERMESSE

Haverá em 24 de Fevereiro uma kermesse em beneficio da Sociedade de Evangelisação e das despesas extraordinarias feitas com a nova casa de oração da Igreja Fluminense.

Pede-se a todos os irmãos e amigos que desejarem auxiliar esta obra, que remetam suas offertas em prendas ou em dinheiro ás seguintes pessoas: D. Anna Telford, rua Ceará, 31; D. Antonia Perez, Estacio, 71; D. Martha Fernandes Braga, rua 8 de Dezembro, 29; D. Brasilide Antunes, Carioca, 42, e ao Sr. Joel Menezes, S. Pedro, 118.



nesse lugar. Diversos irmãos prometteram assignar o nosso jornal. O pastor pretende voltar á Pedra no dia 22 para dirigir uma reunião de Consagração.

#### IGREJA EVANGELICA DA PIEDADE

Do irmão Antonio Cordeiro recebemos as notas que damos abaixo: "No dia 1º de Janeiro do corrente anno realizamos uma kermesse cujo resultado foi designado ao fundo de construção da nossa casa de oração. Essa kermesse rendeu a quantia de quinhentos mil réis (500\$000).

Presidiu os trabalhos o Rev. Antonio Marques que proferiu um discurso analogo e cuja primeira parte sahiu em o numero passado do "O Christão", sahindo neste numero a segunda.

Correu tudo na melhor ordem, graças ao Senhor.

A Liga da Juventude juntamente com a Sociedade Auxiliadora de Senhoras, promoveu a kermesse.

O trabalho em geral vae animado. Os cren-tes estão se esforçando para obter os meios para construir sua casa de oração.

Até aqui as notas do nosso irmão. Temos ainda a accrescentar que o irmão Antonio Cordeiro é o nosso agente na Piedade e adjacencias. Está por nós autorizado a angariar assignaturas, receber as importancias das mesmas e fazer a distribuição do jornal. Qualquer reclamação pôde ser levada a elle que immediatamente se comunicará com esta redacção. Reside o irmão Antonio Cordeiro, á rua José Domingos, 20 A, Encantado.

**Convenções** — Está reunida, desde antehontem, á noite, nesta Capital, a Convenção das Escolas Dominicæes do Brasil, a qual tem tratado de assumptos de supremo interesse para a causa dessas agremiações.

— No dia 17 — Haverá, na Igreja Presbyteriana, á rua Silva Jardim, 23, uma reunião da Alliança Evangelica Brasileira. A' noite em todas as igrejas evangelicas desta Capital, haverá reuniões para o interesse da Alliança.

— A Convenção das Associações Christãs de Moços abrirá seus trabalhos, na sede social, á rua da Quitanda, 47, no dia 18 do corrente. Pedimos ao Senhor que abençoe a todas estas reuniões e que sirvam ellas de despertar todas as energias do seu povo nesta terra de Santa Cruz.

Daqui, aproveitamos a oportunidade para dar os henvindos a todos os delegados, tanto da Escola Dominical, como das Associações.

## ESTADO DO RIO

#### IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

**Nascimentos** — *Izabel*, filha dos irmãos Norberto Gomes de Mattos e D. Donária de Mattos, nasceu em 27 de Janeiro, proximo passado, em Cassorotiba.

*Elias*, filho dos irmãos José de Amorim e D. Francisca de Amorim, viu a luz deste mundo, no dia 9 de Fevereiro, em Sete Pontes.

*Noé*, filho dos irmãos Noé Vieira de Andrade e D. Cymodocéa Cunha de Andrade, nasceu no dia 28 de Fevereiro, em Icarahy.

— *Maria Esther*, filha do irmão Antonio Vieira de Andrade Junior e de D. Libania da Silva Andrade, nasceu em 2 do corrente, na rua de São Lourenço, n. 11.

A todos nossos parabens.

— **Liga da Juventude** — Esta sociedade de nossa Igreja está empenhada em angariar meios para o preparo de novos obreiros. Para esse fim foi nomeada, na ultima reunião, a seguinte commissão: Diogo Antonio da Silva, José Bernardo Fontes, Antonio Marques e Elvira Cora Carneiro.

No domingo 7 do corrente, os cultos de manhã e á noite foram bastante concorridos; á noite a casa estava repleta de pessoas que foram ouvir as "Boas Novas de Salvação". Nessa occasião o pastor, Rev. Francisco de Souza, depois do sermão que versou sobre: *Delongas do Amor*, baptizou as seguintes pessoas: DD. Paula Ribeiro de Oliveira e Margarida Carneiro, os Srs. Antonio Marques, Christiano Laurentino da Silva e Juvenino dos Santos Magalhães; em séguida celebrou a Santa Ceia. Muito bem.

— **A Sociedade Auxiliadora de Senhoras** teve a sua reunião mensal na terça-feira, 9 do corrente. A Liga Juvenil, na quarta-feira, 10.

Pela Escola Dominical de nossa Igreja são delegados á Convenção de Escolas Dominicæes, o pastor, Rev. Francisco de Souza, o superintendente, Sr. Julio Vieira de Andrade; o irmão Fortunato Gomes da Luz e a irmã, D. Amalia Andrade.

A colheta para a Convenção de Escolas Dominicæes rendeu 23\$060, importancia que já foi entregue a quem de direito.

**Salvaterra** — Prégou, nessa localidade no dia 28 de Fevereiro o Rev. Francisco de Souza uma excellente Congregação. Dahi se dirigiu o pastor a Cabucu', onde celebrou a Santa Ceia, tendo antes presidido a sessão da igreja de passagem, prégou tambem o Rev. Francisco de Souza, em casa do irmão Carlos Ferreira, na estação de Santa Izabel, no sabbado, 27 do passado. Os irmãos de Cabucu' e de Salvaterra ficaram muito bem impressionados com a visita do nosso seminarista José Ramalho que trabalhou nessas congregações durante uma parte das ferias. São os primeiros fructos do nosso seminario.

Haverá ainda quem não sympathise com a obra do Seminario?

#### IGREJA CONGREGACIONAL DE PARACAMBY

Nasceu em 16 de Fevereiro proximo passado, em Paracamby, *Jandyra*, filha do Sr. Galdino Gonçalves Coelho e de D. Demizidia Gonçalves d'Avila. Congratulações.

A Igreja realizará, a 21 de Abril uma kermesse para solver varios compromissos. Qualquer pessoa que deseje auxiliar a esta Igreja pôde remetter suas offertas ao Sr. Domingos Corrêa Lage, Paracamby, Estado do Rio ou ao Rev. Francisco de Souza, rua General Andrade Neves, 103, Nitherohy.

## PARANA'

#### Igreja Evangelica Paranaaguense

Illmos. Snrs. Redactores d'"O Christão":

Remetto-vos resumidamente algumas notas do trabalho humroso do Rev. Leonidas Silva.

Tendo o mesmo voltado de Curityba no dia 8 de Dezembro, na quarta-feira dia 9, prégou á noite um excellente sermão sendo o thema o versiculo 15 da 1ª a Tim.

Na sexta-feira, 11 do corrente, ás 19 1/2 ho.



ras houve reunião de oração, e ensaios de hymnos para o Natal. Domingo, dia 13, ao meio-dia, após a Escola Dominical, tivemos o summo prazer de apreciar uma boa lição, dos ultimos versiculos do cap. 28 de S. Mat. A' noite, foi o seu discurso aliás bem edificante sendo a explicação dos versiculos 67, 68, do cap. 6, do evangelho de S. João.

Quarta-feira, 16, á noite, o discurso do Rev. Leonidas foi baseado em Deuteronomio cap. 4. V, 29 a 31.

Sexta-feira, 18, do corrente, ás 19 1/2 horas, houve reunião de oração, mas devido ao máo tempo que reinava poucas pessoas comparearam.

Domingo, 20, ao meio-dia, tendo terminado a E. Dominical, houve alguns ensaios de hymnos apropriados para a festividade do Natal.

Dia 23 e 24, foi tudo de ensaios de hymnos, e das poesias que os meninos e meninas deviam recitar no dia seguinte.

Dia 25, estando o salão da Igreja já de antemão modestamente enfeitado, e com um lindo pinheiro natural, houve com toda a solemnidade de costume, ás 19 1/2 horas, á realização da tradicional festa do Natal que se revestiu de grande imponencia.

A Igreja estava repleta de admiradores de todas as camadas sociaes, que applaudiam, com palmas e muito bem, os recitativos das crianças.

Recitaram as senhoritas Maria Rosa da Costa e Gertrudes Riter, tendo a primeira tirado o 1º premio.

O Snr. Rev. Leonidas Silva fez tambem um bellissimo sermão muito adequado ao acto que produziu no selecto auditorio verdadeira sensação.

No dia 31 do corrente, tivemos uma reunião de vigilia esperando a passagem do velho anno e entrada do novo, e durante este tempo alguns irmãos e irmãs contaram a historia de suas conversões, e á meia-noite em ponto depois de alguns minutos de oração silenciosa, oravamos dando graças a Deus pelo seu dom ineffavel.

Domingo, 3 de Janeiro, ás 12 horas o Snr. Rev. Leonidas Silva deu inicio a Semana Universal de Oração, sendo o seu discurso sobre (João 17: v. 23.)

A' noite os seus ensinamentos versaram sobre o versiculo 29 do cap. 27 de S. Mat.

Do dia 4 a 9, foi executado a risca conforme estava publicado no "O Christão", o programma da Semana de oração.

Domingo 10, á noite ouvimos um exhortativo sermão sobre os ensinamentos da 11 carta de S. João a Igreja em Epheso. Apocaliste 2:5. "Lembra-te pois d'onde caiste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; e, senão, brevemente a ti virei, e tirarei do teu logar o teu castiçal, se te não arreperderes".

Quarta, 13, ás 19 1/2 horas, continuação da 2ª carta, á Igreja em Smyrna v. 9.

"Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (porém tu és rico), e a blasphemia dos que se dizem judeus, e o não são, mas são a synagoga de Satanás".

E pobreza (porém tu és rico.)

Bem dita contradição! Disse o Rev. Leonidas, fazendo no meio do seu discurso uma allegoria.

Domingo, 17, á noite, depois do culto, celebramos com toda a solemnidade a Ceia do Senhor.

Segunda, 18 do corrente o Rev. Leonidas Silva foi a Morretes e Antonina, voltando no dia 23. Domingo, 24, a Luz Elétrica nos fez uma surpresa, mas mesmo assim com uma pequena claridade da Lua que penetrava pela janella o Snr. Rev. Leonidas nos deu em poucas palavras uma boa instrucção.

Depois de todos estes trabalhos, o Snr. Rev. Leonidas, desejando partir para Curityba em demanda do trabalho daquelle campo, foi acometido pela febre (sezões) que o impediu; sómente poudo embarcar no dia 3 de Fevereiro, mais ainda se acha em convalescença.

Queira o senhor com o seu braço forte e potente dar-lhe a saude, são os nossos votos. Paranaguá, 13 de Fevereiro de 1915.

ARISTIDES R. FILHO.

## PERNAMBUCO

### Igreja Evangelica Pernambucana

Do presbytero, Snr. M. S. Andrade recebemos as rotas que seguem e que são deveras animadoras. Graças ao Senhor, pois as Igrejas de nossa Alliança vão-se desesperatndo e tomando mais interesse na União de nossas energias espirituaes que hão de trazer como resultados beneficos o progresso e desenvolvimento de nossa denominação.

"Hoje mesmo assignámos no cartorio do Tabelião a escriptura dum bom terreno que um irmão offertou á Igreja para nelle edificar-se uma casa de oração. Esse terreno está localizado em Campo Alegre, onde reside o nosso pastor e onde contamos uma boa congregação com Escola Dominical organizada.

Foi offertante desse immovel o irmão Manoel Caetano."

Acabo de vir de reunião da Junta Administrativa e demos os passos necessarios para a recepção dos illustres visitantes americanos de que fala "O Christão" de 30 de Janeiro.

O Dr. Haldane iniciou em Janeiro uma classe normal para professores da Escola Dominical, a qual será de grande proveito para a Igreja. Esse trabalho teve inicio no dia 8 do referido mez, havendo uma frequencia de vinte e cinco pessoas, inclusive o pastor da Igreja Presbyteriana, Rev. Almeida".

"Tenho desejo de lhe remetter um relatorio de todas as nossas congregações, mas a diffculdade está em obter as informações".

## KERMESSE

A Sociedade Auxiliadora da Evangelisação, da Igreja Evangelica Fluminense, está promovendo uma kermesse para o dia 3 de Maio, ás 12 horas á rua Camerino, 102, em beneficio da Evangelisação e da construção da Casa de Oração.

Pede-se a todas as pessoas que desejam auxiliar esta Sociedade que tenham a bondade de remetter as suas ofertas, em prendas ou em dinheiro a D. Anna Telford, rua Ceará, 31; a D. Antonia Peres, rua Estacio, 71; a D. Martha Fernandes Braga, rua Oito de Dezembro, 29; a D. Brazilia Antunes, rua Carioca, 42; ou ao Snr. Joel Menezes, rua de S. Pedro, 118.